



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Culpa e o Mal em The Turn of The Screw: Uma Aproximação entre Henry James e Paul Ricoeur
Autor	DAVI ALEXANDRE TOMM
Orientador	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

Em 1898, Henry James escreveu uma história de fantasmas que logo chamou a atenção de leitores e críticos. Já na época da publicação de *The Turn of The Screw*, uma resenha anônima do *The New York Times Saturday Review of Books and Art* descreveu a história como um estudo poderoso e bem sucedido sobre a magia do mal, sobre a sutil influência que o pecado, com o qual esse mundo é amaldiçoado, tem sobre o coração e a mente humana. O autor ainda afirmou não ser capaz de expressar adequadamente o terrível e quase irresistível sentido de mal que a natureza humana é sujeita a imprimir nessa história. Tais descrições da obra, com a repetição de termos como “horror”, “mal” e “pecado”, multiplicaram-se ao longo dos anos. *The Turn of The Screw* acabou por se tornar objeto de um intenso debate crítico que tentou desvendar os mistérios dessa inebriante e obscura história de uma preceptora jovem e inexperiente, que vai cuidar de duas crianças órfãs em uma grande casa de campo no interior da Inglaterra, onde se depara com as aparições de dois fantasmas de empregados que, antes da chegada dela, tiveram relações muito próximas com as crianças. Seguindo o que o próprio James afirma no seu prefácio, “*I feel myself show them [the ghosts] best by showing almost exclusively the way they are felt, by recognizing as their main interest some impression strongly made by them and intensely received*”, Parkinson (1992) e outros críticos, acreditam que a questão central para a interpretação da obra é o efeito que os fantasmas têm sobre as crianças e a preceptora. Assim, as questões cruciais seriam: as crianças veem ou não os fantasmas? A preceptora realmente vê os fantasmas ou eles são alucinações suas? Duas correntes de interpretação surgiram na história na fortuna crítica dessa obra de Henry James, cada uma defendendo uma posição: os *aparicionistas* defendiam que os fantasmas existiam e que a preceptora estava tentando defender as crianças; os *não-aparicionistas* que eles eram uma alucinação, fruto da imaginação da preceptora. Acredito que as respostas a estas questões ficam sob a responsabilidade de cada leitor, que irá responder conforme a sua interpretação sobre a natureza dos fantasmas. O presente trabalho, reconhecendo a legitimidade das duas interpretações, aborda as duas leituras como possíveis e, mais do que isso, interligadas através de duas temáticas centrais a serem estudadas: a culpa e o mal. Através da hermenêutica descrita por Paul Ricoeur e de uma aproximação com a obra desse autor, *The Symbolism of Evil*, a pesquisa propõe que o mal em *The Turn of The Screw* é uma “experiência complexa e profunda” (RICOEUR, 1968), podendo representar tanto um mal anterior e exterior ao homem, quanto um mal interior e concomitante a ele. As duas interpretações podem ser unidas para demonstrar que a culpa da narradora e a possibilidade de sua loucura não implicam a inexistência dos fantasmas naquela realidade ficcional, pois eles se apresentam como símbolos de uma força, uma presença maligna anterior que levaria a narradora a agir como agiu. Sendo assim, o texto literário não problematiza a questão da natureza do mal, mas da sua realidade na vida humana e da forma como representamos esta experiência profunda e traumática.